



## SAMSARA<sup>1</sup>

*Dioniso Ferreira*

Chega no absurdo e remove a identidade.  
Um grito no vazio entre as paredes da mente.  
Você me viu chorando e não disse nada.  
O nada irá ecoar para sempre.

Nas órbitas dançaram dois girassóis.  
O mar de ontem era verde intenso.  
Dentro de um desejo imenso  
dois desejos estão dançando sós.

A roda do destino gira, pois o destino de uma roda é girar.  
Não fará falta, nunca fará.  
São só mais alguns meses pra esquecer um dia.  
Uma semente que não crescerá no jardim.  
Um ano novo sem mim.  
Seu sorriso sem alegria.  
Uma só mão batendo palmas.  
Mais dois corpos sem almas.  
Não diremos oi nem adeus.  
Não serás meu, não serei seu.  
E outra vez ninguém saberá.

---

<sup>1</sup>FERREIRA, Dioniso. SAMSARA. In: Relativo Absoluto. Rio de Janeiro: Editora Metanoia, 2020. p. 27.